

Jaraguá do Sul, 09/03/25. Lucas 12.13-21 – meu bolso minhas regras.

Introdução: estamos na segunda semana da série: **INIMIGOS DA GENEROSIDADE.**

Semana passada o WB falou sobre os sonhos... "o império dos meus sonhos". E que muitas vezes os sonhos dos cristãos não são diferentes dos sonhos de um criminoso famoso. Os meus sonhos, enquanto cristão deveriam estar um pouco mais alinhados com a proposta de reino de Deus apresentada por Jesus.

Mesmo quem está na igreja, quer Jesus, tem dificuldades em colocar os valores do Reino, que vem da Palavra como critério para a vida diária.

"*A cultura é mais forte que o paradigma*" (atribuída a **Peter Drucker**) Isso me ajuda a entender como é difícil mudar algumas práticas na nossa vida. Cultura diz respeito aos valores, crenças, comportamentos e práticas que nos cercam. E paradigma como modelo mental de enxergar e interpretar a realidade.

Começamos a entender algumas coisas de maneira diferente quando nos colocamos diante de Jesus, mas a cultura ainda nos impulsiona pra viver como todos os outros vivem.

"*A generosidade não é simplesmente dar o que você tem. Generosidade é dar o que você é, o que você tem, o que você ama e o que você deseja.*" (Tim Keller). Keller faz ainda uma constatação sobre os jovens solteiro e recém casados, especialmente em contextos urbanos e contemporâneos. Eles querem se envolver em causas sociais (cuidar de cachorros abandonados na BR na época das férias) e em atividades que ajudem os outros, que promovam justiça.

Mas esbaram num fator importante: tem muita dificuldade com as finanças e não conseguem sustentar esse envolvimento. Foram criados dentro de uma cultura consumista. Não diz respeito a quanto ganham, mas o jeito que gastam...

Isso nos trás até o tema de hoje: **meu bolso, minhas regras.**

Texto: Lucas 12.13-21.

1- A vida não é medida pelo que possuímos.

Jesus deixa claro que o valor da vida não está na abundância de bens (v. 15).

A parábola do rico insensato mostra um homem cuja terra produziu muito (v. 16), e ele só pensou em acumular mais para si mesmo (v. 17).

Seu plano final era: "Agora posso descansar, comer, beber e aproveitar" (v. 19).

Qual é o problema? Ele investiu tudo na terra e nada na eternidade. Sua vida acabou e ele perdeu tudo.

Acumular riquezas sem propósito eterno é uma ilusão.

Nossa segurança e identidade não podem estar nos bens materiais.

2- Busque o reino de Deus antes de tudo. Na sequência do texto lido, Jesus continua o ensino para seus discípulos e mostra o que realmente importa: buscar o Reino (v. 31).

Enquanto o homem da história confiava em suas posses, Jesus chama seus discípulos a confiar em Deus como nosso provedor. O Reino de Deus é nosso maior investimento.

Em vez de viver ansiosos acumulando coisas, vivamos priorizando a vontade de Deus e confiando na sua provisão.

3- Onde está seu tesouro, aí está seu coração. Jesus conclui o ensino com um princípio fundamental: aquilo que valorizamos define o dono do nosso coração (v. 34).

O rico insensato colocou seu coração nos celeiros, e perdeu tudo.

Onde está o teu tesouro hoje? No Reino ou nas riquezas e coisas temporárias?

Nosso investimento, de tempo ou de dinheiro, revela onde nosso coração.

Quando investimos no Reino, demonstramos nossa verdadeira esperança.

Conclusão: A expressão "*meu bolso, minhas regras*" é usada para afirmar a autonomia financeira de alguém, sinalizando que temos o direito de decidir como gastar seu dinheiro sem interferência dos outros.

Jesus, porém, quer ser SENHOR sobre todas as áreas da nossa vida, inclusive do nosso bolso.

Ele nos comprou para sermos e vivermos no seu reino. Nesse reino ele define as regras.

"*Meu bolso minhas regras*" é mais um engano da antiga serpente que iludiu Eva no Éden.

"A generosidade não é uma questão de quanto você tem, mas de quanto você confia em Deus." (Andy Stanley).

Perguntas:

1- Na prática, quem define as regras para o seu bolso? Como você organiza suas finanças?

2- Como você expressa generosidade? Sobra algo do seu orçamento para você ser generoso?

